



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

À BULGÁRIA E MACEDÔNIA DO NORTE

[5-7 DE MAIO DE 2019] **VISITA AO PATRIARCA NEOFIT E AO SANTO SÍNODO SAUDAÇÃO DO SANTO PADRE**

Aula do Santo Sínodo (Sófia)

Domingo, 5 de maio de 2019

[Multimídia]

Santidade, venerados Metropolitans e Bispos, queridos irmãos,

Christos vozkrese!

Na alegria do Senhor ressuscitado, vos dirijo a saudação pascal, neste domingo designado no Oriente cristão como «domingo de São Tomé». Contemplamos o Apóstolo que mete a mão no lado do Senhor e, tocadas as suas feridas, confessa: «Meu Senhor e meu Deus!» (Jo 20, 28). As feridas que se abriram entre nós, cristãos, ao longo da história são dolorosos golpes infligidos no Corpo de Cristo que é a Igreja. Ainda hoje, tocamos com a mão as suas consequências. Mas, se metermos juntos a mão nestas feridas, confessarmos que Jesus ressuscitou e O proclamarmos nosso Senhor e nosso Deus, se, no reconhecimento das nossas faltas, nos deixarmos imergir nas suas feridas de amor, talvez possamos reencontrar a alegria do perdão e antegozar o dia em que poderemos, com a ajuda de Deus, celebrar o mistério pascal no mesmo altar.

Neste caminho, somos sustentados por muitos irmãos e irmãs, a quem, antes de mais nada, gostaria de prestar homenagem: são *as testemunhas da Páscoa*. Quantos cristãos, neste país, sofreram tribulações pelo nome de Jesus, especialmente durante a perseguição do século passado! *O ecumenismo do sangue!* Eles espargiram um suave perfume na «Terra das Rosas». Passaram através dos espinhos da prova para difundir a fragrância do Evangelho.

Desabrocharam num terreno fértil e bem trabalhado, num povo rico de fé e humanidade genuína, que lhes deu raízes robustas e profundas: penso de modo particular no monaquismo, que, de geração em geração, alimentou a fé do povo. Creio que agora estas testemunhas da Páscoa, irmãos e irmãs de diferentes confissões unidos no Céu pela caridade divina, nos contemplam

como sementes lançadas à terra para dar fruto. E, enquanto muitos outros irmãos e irmãs espalhados pelo mundo continuam a sofrer por causa da fé, pedem-nos para não ficar fechados, mas abrir-nos, pois só assim é que as sementes dão fruto.

Santidade, este encontro, que tanto desejei, acontece depois do encontro de São João Paulo II com o Patriarca Maxim, durante a primeira visita dum Bispo de Roma à Bulgária, e segue os passos de São João XXIII, que, nos anos aqui transcorridos, tanto se afeiçoou a este povo «simples e bom» (*Jornal da alma*, Bolonha 1987, 325), admirando a sua honestidade, laboriosidade e dignidade nas provações. Também eu me encontro aqui, hóspede recebido com afeto, e sinto no coração *a nostalgia do irmão*, aquela nostalgia salutar pela unidade entre os filhos do mesmo Pai, que o Papa João pôde certamente maturar nesta cidade. Precisamente durante o Concílio Vaticano II, por ele convocado, a Igreja Ortodoxa Búlgara enviou os seus Observadores. Desde então, têm-se multiplicado os contactos. Penso nas visitas de delegações búlgaras que, desde há cinquenta anos, vão ao Vaticano e que tenho a alegria de receber todos os anos; bem como a presença em Roma duma comunidade ortodoxa búlgara, que reza numa igreja da minha diocese. Enchem-me de alegria a requintada receção reservada aos meus enviados, cuja presença se intensificou nos últimos anos, e a colaboração com a comunidade católica local, sobretudo na área cultural. Tenho confiança que tais contactos, com a ajuda de Deus e nos tempos predispostos pela Providência, poderão incidir positivamente sobre muitos outros aspetos do nosso diálogo. Entretanto somos chamados a *caminhar e agir juntos* para dar testemunho do Senhor, em particular servindo aos irmãos mais pobres e esquecidos em quem Ele está presente. *O ecumenismo do pobre*.

Para nos orientar no caminho, temos sobretudo os Santos Cirilo e Metódio, que nos uniram desde o primeiro milénio e cuja recordação nas nossas Igrejas permanece viva como fonte de inspiração, porque eles, apesar das adversidades, colocaram em primeiro lugar o anúncio do Senhor, a chamada à missão. Como disse São Cirilo, «com alegria, parto para a fé cristã; embora cansado e fisicamente provado, irei com alegria» (*Vita Constantini* VI, 7; XIV, 9). E, quando já se pressentiam os sinais premonitórios das dolorosas divisões que ocorreriam nos séculos seguintes, escolheram a perspetiva da comunhão. Missão e comunhão: duas palavras sempre presentes na vida dos dois Santos e que podem iluminar o nosso caminho para crescermos em fraternidade. *O ecumenismo da missão*.

Cirilo e Metódio, bizantinos de cultura, tiveram a audácia de traduzir a Bíblia para uma língua acessível aos povos eslavos, de modo que a Palavra divina antecedesse as palavras humanas. O seu corajoso apostolado continua a ser para todos um modelo de evangelização. No anúncio, um campo que nos interpela é o das novas gerações. Como é importante – no respeito pelas respetivas tradições e peculiaridades – ajudar-nos a encontrar maneiras de transmitir a fé segundo linguagens e formas que permitam aos jovens experimentar a alegria dum Deus que os ama e chama! Caso contrário, serão tentados a confiar nas inúmeras sereias enganadoras da sociedade consumista.

Comunhão e missão, proximidade e anúncio: os Santos Cirilo e Metódio têm muito a dizer-nos também sobre o futuro da sociedade europeia. De facto, «foram de alguma forma promotores de uma Europa unificada e de uma paz profunda entre todos os habitantes do continente, proporcionando os fundamentos de uma nova arte de viver em conjunto, no respeito das diferenças, que não são absolutamente um obstáculo à unidade» [S. João Paulo II, *Saudação à Delegação oficial da Bulgária*, 24 de maio de 1999: *Insegnamenti* XXII/1 (1999), 1080]. Herdeiros da fé dos Santos, também nós somos chamados a ser construtores de comunhão, instrumentos de paz no nome de Jesus. Na Bulgária – «encruzilhada espiritual, terra de encontro e de compreensão recíproca» [Idem, *Discurso durante a cerimónia de boas-vindas, Sófia*, 23 de maio de 2002: *Insegnamenti* XXV/1 (2002), 864] –, encontraram abrigo várias confissões, desde a arménia à evangélica, e diferentes expressões religiosas, desde a hebraica à muçulmana. Encontra abrigo e respeito a Igreja Católica tanto de tradição latina como bizantino-eslava. Agradeço a Vossa Santidade e ao Santo Sínodo tal benevolência. Mesmo nas nossas relações, os Santos Cirilo e Metódio lembram-nos que não «obsta à unidade da Igreja uma certa diversidade de costumes e usos» e que, entre Oriente e Ocidente, «várias fórmulas teológicas, em vez de se oporem, não poucas vezes se completam mutuamente» (Conc. Ecum. Vat. II, Decr. *Unitatis redintegratio*, 16.17). «Quantas coisas pudemos aprender uns com os outros!» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 246).

Santidade, daqui a pouco, terei a possibilidade de entrar na Catedral Patriarcal de Santo Aleksander Nevskij para uma oração em memória dos Santos Cirilo e Metódio. Santo Aleksander Nevskij, da tradição russa, e os Santos irmãos, vindos da tradição grega e apóstolos dos povos eslavos, revelam como a Bulgária é um país-ponte. Santidade, queridos Irmãos, asseguro a minha oração por vós, pelos fiéis deste amado povo, pela sublime vocação deste país, pelo nosso caminho num ecumenismo do sangue, do pobre e da missão. Por minha vez, peço um lugar nas vossas orações, certo de que a oração é a porta que abre todo o bom caminho. Desejo renovar-vos a gratidão pela receção que tive e assegurar-vos que levarei no coração a lembrança deste encontro fraterno.

Christos vozkrese!